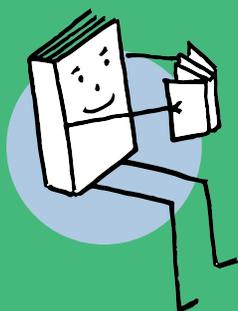
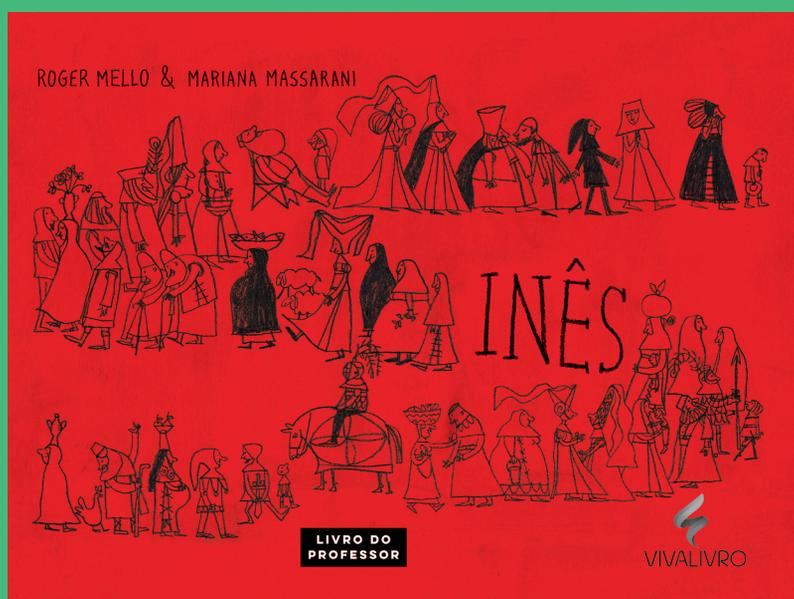


# Material digital de apoio à prática do professor

---



## AUTORIA

Julia Duca  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## COORDENAÇÃO

Érica Dutra  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC



# Material digital de apoio à prática do professor

---

## **AUTORIA**

Julia Duca

Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Érica Dutra

Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

## **LIVRO**

*Inês*

## **AUTOR**

Roger Mello

## **ILUSTRADORA**

Mariana Massarani

## **CATEGORIA 2**

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

## **TEMAS**

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

O mundo natural e social

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Conto, crônica, novela

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Luciane H. Gomide

Arlete Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Duca, Julia

Material digital de apoio à prática do professor : Inês /  
Julia Duca ; coordenação de Érica Dutra, CEDAC. —  
1ª ed. — Porto Alegre : Viva Livro, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-996756-3-8

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Ma-  
terial de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica  
III. CEDAC IV. Mello, Roger. Inês

21-5557

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à  
GRAN COMÉRCIO DE LIVROS E SERVIÇOS LTDA.  
Avenida Pernambuco, 1117 — Navegantes  
29015-150 — Porto Alegre — RS  
Telefone: (51) 2312-4568

## Sumário

Carta ao professor .....	5
Estrutura do material digital .....	6
Contextualização .....	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....	8
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	10
Pré-leitura .....	11
Leitura .....	12
Pós-leitura .....	20
Outras propostas de leitura e abordagem da obra .....	22
Literacia familiar .....	22
Ampliação da comunidade de leitores na escola .....	23
Bibliografia comentada .....	24

## Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Inês*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor e a ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

*Inês* é um livro ilustrado que narra o amor proibido entre o príncipe Pedro e Inês de Castro, personalidades reais da história de Portugal, com um texto poético e ilustrações de extrema sensibilidade. É importante destacar que a obra apresenta aos leitores temas difíceis, como a morte e a traição. Em um primeiro momento, pode passar pela nossa mente a ideia de que tais assuntos não são adequados para crianças, mas a força da obra está justamente na forma como essas temáticas são tratadas. O leitor conhecerá essa trágica história de amor de um jeito leve, a partir da narração

de Beatriz, filha do casal, que dá um tom inocente ao livro. As ilustrações colaboram para essa leveza, pois propiciam uma perspectiva bem-humorada à narrativa.

**Roger Mello**, autor do livro, nasceu em Brasília, em 1965. É formado pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No início da carreira, trabalhou com desenho animado, mas logo encontrou seu caminho na escrita e em ilustrações de obras para crianças e jovens. Uma de suas marcas como autor é escrever recontos de lendas e histórias do folclore brasileiro. Premiada várias vezes, em 2014, recebeu o Hans Christian Andersen, a maior distinção internacional conferida a criadores de literatura infantil e juvenil.

Neste livro, tem como parceira sua grande amiga **Mariana Massarani**, escritora e ilustradora carioca, que já revelou em diversas entrevistas o quanto o desenho está presente em sua vida: em qualquer hora, em qualquer lugar. É também uma artista muito premiada, tendo recebido quatro vezes o prêmio Jabuti, além dos selos Altamente Recomendável e O Melhor para Criança, concedidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

#### **Para saber mais**

O livro *Traço e prosa* traz uma coletânea de entrevistas realizadas pelos autores com doze ilustradores brasileiros. Nele você encontra não só relatos sobre a criação de obras e personagens, mas também memórias da vida desses artistas.

Nas entrevistas de Roger Mello e Mariana Massarani, conhecemos o processo criativo de cada um deles, além da importância da ilustração na composição da narrativa em conjunto ou não com o texto.

- *Traço e prosa*, de Odilon Moraes, Maurício Paraguassu e Rona Hanning. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

A narrativa breve, em um espaço delimitado — o reino de Castela —, poucos personagens e uma trama centrada na luta de Pedro e Inês para viver um amor proibido, que culmina com a morte da protagonista são elementos que configuram a obra como um **conto** em um livro ilustrado. Entende-se como livro ilustrado aquele em que as ilustrações não têm a função de enriquecer, decorar ou ampliar o significado do texto, mas sim de contar uma história, em interação com ele. Dessa forma, há aspectos do enredo que aparecem no texto, enquanto outros podem ser entendidos apenas pela análise das imagens.

O livro abre espaço para a abordagem de temáticas importantes para a faixa etária dos estudantes, como **Autoconhecimento, sentimentos e emoções**, na medida em que os faz refletir sobre o amor, a partir da relação entre Inês e Pedro, e o luto, quando Beatriz e seus irmãos presenciam a morte da mãe, além da superação, quando d. Pedro I busca uma forma de coroar sua amada como rainha. Outro tema trabalhado é **O mundo natural e social**, pois são convidados a conhecer características culturais de um país diferente (Portugal) em outros tempos (século XIV), quando a presença de reis, rainhas, príncipes e princesas era comum e o casamento acontecia de maneira arranjada.

## **POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A escolha de um livro a ser lido para a classe é sempre fruto de questionamentos, reflexão e estudo por parte de professores. Nesse momento, é preciso seguir alguns critérios de seleção, que podem ser vários: diversidade de gêneros, escolha de autores e ilustradores já reconhecidos, livros que promovam experiências estéticas distintas, obras ainda não conhecidas pela turma, entre outros. No entanto, muito além disso, a professora e pesquisadora argentina Cecilia Bajour destaca que a escolha também deve ser pautada por

textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações [...]. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020. p. 52.)

*Inês* se encaixa bem nessa definição, pois apresenta desafios que não subestimam a capacidade de compreensão do leitor. A linguagem poética utilizada ao longo da narrativa pode render importantes reflexões, assim como o entendimento do jogo entre ficção e realidade apresentado na obra.

As ilustrações também poderão ser objetos de análise, pois carregam acontecimentos importantes para a construção da narrativa — alguns deles aparecem exclusivamente dessa maneira, e não é desejável que passem despercebidos pelo leitor.

São muitas as possibilidades que este livro abre para discussão, e esse é um dos motivos por que ele colabora para a **formação de leitores** que assumem um papel

ativo e questionador diante do que lê. Além disso, a obra contribui sobretudo para o desenvolvimento de uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. p. 87.)

As propostas de atividades que apresentamos neste material visam também, como recomenda a Política Nacional de Alfabetização (PNA), assegurar momentos de **interação verbal** nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.

## Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

As propostas que serão feitas a partir das leituras realizadas na sala de aula podem ser de naturezas diversas: realizadas de maneira individual ou coletiva, discutidas em pequenos grupos ou com todos os estudantes reunidos, entre outras possibilidades. Parte importante e fundamental desse trabalho é que haja momentos de **interação verbal**, uma conversa em que os estudantes atuem como protagonistas das discussões, de modo que possam se beneficiar da competência dos demais em compreender a narrativa, estabelecer conexões com outras já conhecidas e ser convencidos a conhecer novas obras e autores. A partir disso, o professor poderá atuar como um mediador que propõe perguntas, dá ênfase a falas de estudantes que instiguem a conversa ou chama a atenção para algum trecho ou ilustração que possa ter passado despercebido.

Para que isso aconteça, uma leitura prévia da obra é importante, de modo que seja possível antecipar os recursos literários e questões que permearão o diálogo. Entretanto, é necessário admitir que não será possível prever tudo, afinal as crianças têm modos de pensar distintos, que devem ser considerados pelo adulto. Além disso, conceber a literatura como objeto artístico é também acreditar em múltiplas interpretações, desde que bem justificadas.

O planejamento dessas propostas visa à formação de um leitor competente, capaz de construir sentidos para aquilo que lê, um aprendizado que acontece, principalmente, de maneira coletiva. Teresa Colomer, pesquisadora espanhola, acredita na potencialidade da criação de uma comunidade de leitores e defende que

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade de leitores que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 147.)

Além disso, espera-se que o conjunto de práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula contribua para desenvolver algumas habilidades apresentadas na Base

Nacional Comum Curricular (BNCC). Vale destacar que essa formação não acontece de uma hora para a outra e que, para que ela ocorra, o espaço dedicado à leitura deverá ser considerado ao longo de todo o ano.

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

## PRÉ-LEITURA

Nesse momento, será importante aproximar as crianças dos livros ilustrados. Talvez não seja frequente que elas observem as ilustrações com a devida atenção e as entendam também como responsáveis por narrar a história. Em *Inês*, será imprescindível que os estudantes dediquem um tempo para essa análise e, por isso, aproximá-los desse tipo de obra pode ser uma ótima estratégia para iniciar as discussões.

Para essa primeira aproximação da classe com o livro ilustrado, sugerimos uma **roda de empréstimos** com esse tipo de publicação, dando preferência para a literatura brasileira. Alguns autores e ilustradores que poderão estar presentes na roda são Odilon Moraes, Renato Moriconi, André Neves, Alexandre Rampazo, Ângela Lago e Eva Furnari.

Durante as discussões das obras, poderão surgir os mais diferentes temas, mas é importante que o enfoque seja a composição entre texto e ilustração e de que modo os dois contribuem com a narrativa. Algumas perguntas possíveis são:

- **Qual** é a importância das ilustrações para as obras que vocês leram?
- **Como** as ilustrações se relacionam com o texto?

A leitura das obras poderá ser realizada tanto em classe como em casa. Teresa Colomer defende a importância de reservar momentos na rotina da sala de aula para a leitura individual:

A criação de um espaço de leitura individual na escola pretende dar oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras. [...] É imprescindível para que os alunos formem sua autoimagem como leitores aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas, arriscando-se a selecionar, acostumando-se a abandonar um livro que decepciona e a levar emprestado aquele que lhes parece atraente. Se a escola não assegura um tempo mínimo de prática para todas essas funções, quem assegurará? (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 125.)

Ao apresentar para os estudantes o livro *Inês*, será importante retomar a importância das ilustrações nesse tipo de livro a partir das discussões que aconteceram durante a roda.

## **LEITURA**

Para a leitura do livro *Inês* é indicada a prática da **leitura compartilhada**. Essa proposta prevê que ela seja realizada em voz alta pelo professor, enquanto as crianças acompanham, cada uma com o seu exemplar do livro em mãos. Essa é uma situação que favorece a **leitura dialogada**, por meio da análise do texto e das ilustrações, além do compartilhamento de diferentes comportamentos leitores entre os estudantes. Sobre essa prática, Teresa Colomer afirma que

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

O primeiro contato do leitor com a obra acontece, na maioria das vezes, pela observação da capa, de modo que dedicar um tempo de conversa sobre ela é uma estratégia importante. Esse é um momento em que os estudantes podem antecipar elementos da narrativa e fazer inferências com base no título, na ilustração ou até mesmo nos autores e ilustradores, caso sejam conhecidos por eles. Não deixe de chamar a atenção para a quarta capa, que fornece mais informações sobre a obra, a partir de um trecho do posfácio escrito por Lilia Schwarcz, além de contar com outras ilustrações que poderão ser observadas e discutidas. Ademais, a leitura do texto de quarta capa pode ser utilizada pelas crianças na hora de escolher um livro a ser lido — um comportamento leitor a ser incentivado pelos professores sempre que possível.

Nesta obra, o título é o nome de uma personagem. Ao perceberem esse fato, os estudantes poderão estabelecer relações com as ilustrações e tentar encontrá-la no meio de tantos outros já representados na capa e na quarta capa. Também poderão inferir que a narrativa será a história da vida de Inês e que ela é a protagonista do livro. Nesse momento, cabem algumas perguntas:

- **Quais** informações conseguimos obter sobre um livro a partir da análise da capa?
- **Qual** é o título do livro? A partir dele, vocês conseguem antecipar algo sobre a narrativa que será lida?

Dedique um tempo para analisar as ilustrações. Elas parecem representar diversos personagens em uma procissão e nos deixam curiosos para saber onde a fila vai parar e o motivo de ela estar organizada dessa maneira, como se fosse um convite para adentrar o livro. Essa questão só é resolvida nas páginas 2 e 3, quando descobrimos que o caminho termina no encontro com a rainha. Algumas perguntas poderão ser feitas:

- **Quais** são os personagens representados na capa e quarta capa? Vocês conseguem identificar todos eles?
- **Como** eles estão apresentados?
- **Qual** é a relação deles com a obra? É possível antecipar algo sobre a narrativa que será lida? **O que** fez vocês pensarem assim?

Para essas perguntas, não existe certo e errado, mas é imprescindível incentivar os estudantes a argumentar a partir dos elementos observados na capa, e não apenas a fazer suposições sem fundamentos.

Será importante ressaltar que na capa o nome do autor, Roger Mello, e o da ilustradora, Mariana Massarani, aparecem lado a lado e em destaque, ressaltando um lugar de igualdade entre essas duas figuras tão importantes para a composição da obra, principalmente pelo fato de ela ser considerada um livro ilustrado. Convide os estudantes a pensarem sobre isso. **Qual** será o objetivo em apresentá-los desse modo? **O que** isso indica para o leitor? Após essa conversa, pode ser interessante apresentar os dois artistas aos estudantes, com as informações sobre eles contidas neste material e também no paratexto “Conversando sobre a obra”, no fim do livro do estudante.

Terminado esse primeiro momento de contato com o livro, é hora de iniciar sua leitura. Destacamos neste documento algumas **chaves de leitura** que poderão ser abordadas ao longo da leitura ou em uma discussão coletiva ao final dela. Cecilia Bajour traz informações importantes sobre esse modo de adentrar o livro:

A preparação do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor para uma leitura aguçada e atenta. Por isso, não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. [...]

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. pp. 63-64.)

No entanto, não deixe de abrir espaço para que a turma compartilhe suas percepções, preferências e até descontentamentos com a obra. É papel do professor fazer com que os leitores se sintam confortáveis para colocar-se criticamente diante de algo lido e valorizar esse espaço como uma continuação da leitura.

As páginas 8 e 9 poderão ser analisadas a partir de diferentes elementos: a linguagem poética, a primeira aparição da narradora e as ilustrações.

Quando eles se conheceram,  
eu andava escondida no meio de outras coisas.  
Curva de brisa, alga vermelha, briga de passarinho.  
Eu ainda não era uma vez. (p. 8)

Reserve um tempo para discutir cada trecho dessa página. É possível perceber que o texto será narrado em primeira pessoa, ainda não sabemos por quem, apesar de já ser possível imaginar. A linguagem poética é responsável por nos revelar que a narradora está contando a história de um casal que se conheceu antes de ela nascer. Já a ilustração, na página ao lado, ajuda a compor as informações contidas no texto, na medida em que mostra um homem e uma mulher que parecem estar apaixonados, pois há um coração representado no rosto da mulher (como se fosse uma lágrima) e um no peito do homem, além do olhar com que os dois amantes procuram um ao outro. Entre eles há outro homem, com uma expressão zangada, que parece querer separá-los.



Também será possível analisar a última frase e sua relação com os contos de fada. O “Era uma vez”, expressão característica para iniciar esse tipo de texto, é aqui transformado com a intenção de dizer que a narradora ainda não era nascida. Algumas perguntas possíveis para esse momento são:

- A **quem** o pronome “eles” se refere? A ilustração ajuda vocês a pensarem numa resposta para essa pergunta?
- **Quem** narra essa história? Já é possível saber com certeza? Caso não, vocês conseguem pensar em alguma hipótese?
- **O que** significa a frase “Eu ainda não era uma vez”? Essa expressão aparece em algumas outras histórias de um modo diferente. **Qual?** **Por que** vocês acham que o autor fez essa mudança?

A narradora também poderá ser objeto de reflexão. Ela traz certa inocência para a história, desde o início é como se fôssemos levados, com ela, a nos colocarmos contra a injustiça cometida com Inês. Tal escolha torna esta narrativa com temáticas difíceis, como morte e traição, mais leve e até bem-humorada, e o modo como isso ocorre é o que desejamos abordar em uma conversa sobre a história, ajudando os estudantes a atentar para a forma como a narrativa foi criada. Além disso, a narradora apresenta diálogos importantes, às vezes entre personagens, identificados com facilidade por meio do uso do travessão, outras vezes em uma interlocução que parece ser consigo mesma, como no exemplo abaixo:

Se meu pai era príncipe, o que fazia o pai do meu pai?  
Esperneava.  
— Vai à caça outra vez?  
E Pedro, o Desobediente:  
— Dom Afonso, meu pai, volto antes da madrugada.  
Depois de duas madrugadas não voltava. (p. 17)

E, por fim, em interlocução com o leitor, trazendo uma interação que deixa a história ainda mais encantadora.

Uma carruagem veio de Castela.  
Trouxe Inês para ser ama da princesa Constança.  
Princesa Constança?  
É, esposa de meu pai.  
Ah, sua mãe.  
Não, minha mãe era Inês, essa moça que sorriu quando o príncipe fez a carruagem parar. (p. 13)

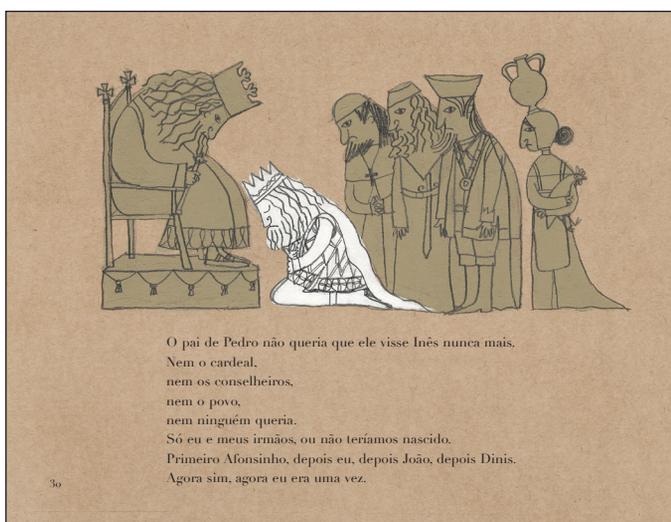
Outro aspecto a ser discutido são os adjetivos utilizados para denominar o príncipe Pedro. Eles são comuns em personalidades históricas, algumas das quais ficaram conhecidas por essa junção do nome com o adjetivo que as representa, como no caso de Alexandre, o Grande. Ao longo da narrativa, d. Pedro é apresentado como: “o Desobediente”, “o Confuso”, “o Mentiroso”, “o Apressado”, “o Resoluto”, “o Cruel”, “o Cru”, “o Vingativo” e “o Justo”. Será importante levar as crianças a pensar sobre o momento da narrativa em que Pedro recebe cada uma dessas alcunhas. Elas combinam com as ações do personagem? Ao longo da obra, chegam a ser até contraditórias — confuso e resoluto, ou mentiroso e justo —, e esse é um aspecto importante para uma discussão. Afinal, o personagem, assim como a maioria dos seres humanos, tem características distintas em cada uma das situações que a vida lhe apresenta, e conversar com os estudantes sobre o motivo dessas mudanças poderá gerar boas reflexões.

Outra chave de leitura que pode ser analisada é o jogo entre ficção e realidade presente na obra. Não é comum encontrarmos livros para crianças que abordam fatos históricos de maneira tão poética e essa pode ser uma ótima forma de chamar a atenção dos leitores. A narrativa de Inês é real e aconteceu no século XIV, em Portugal. Apesar disso, em alguns momentos parece ser uma história inventada, não só por todos os episódios inusitados que apresenta, mas também pelo modo como ela é contada, a partir de uma linguagem lírica e poética. O fato de ser narrada do ponto de vista da filha de Inês e Pedro, mesmo sem registros de como Beatriz via essa relação, também torna esse jogo entre ficção e realidade ainda mais presente. Para ampliar o olhar para esse aspecto, a leitura do posfácio é fundamental.

Por fim, outro modo de adentrar essa história é pelas ilustrações, uma das chaves mais importantes apresentadas neste material. São muitas as análises possíveis e separamos algumas que consideramos interessantes para serem discutidas com os estudantes.

## REPRESENTAÇÃO DE PEDRO AO LONGO DO LIVRO

O desenho desse personagem, desde o início da narrativa, é feito com traços sobre fundo branco e, na maioria das vezes, a figura tem uma postura arqueada, olhando para baixo, numa atitude passiva. Isso muda no momento em que Inês é morta: o príncipe passa a ser representado com os traços sobre fundo vermelho, como se estivesse tomado pela raiva e pelo desejo de fazer justiça pela morte de sua amada. Sua postura também muda, até seu braço aparece levantado. A seguir estão exemplos desses diferentes momentos:



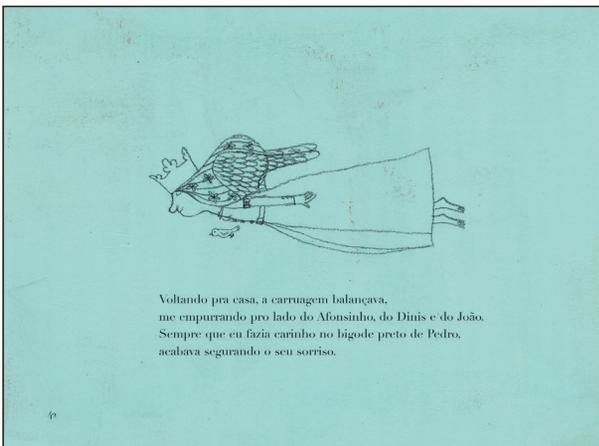
## A ILUSTRAÇÃO DA MORTE DE INÊS

Como já mencionado, uma das características do livro ilustrado é que as ilustrações são responsáveis também por narrar a história, função esta que é dividida com o texto. Há, portanto, informações contidas nas imagens que não são encontradas no texto. É o que acontece na ilustração que representa a morte de Inês. Nela, percebemos que, quando a personagem leva a facada, se forma um rio de sangue, dando origem ao rio Mondego, nascido de sua ferida.



## O ROSTO DE INÊS, DEPOIS DE MORTA

Em um primeiro momento, a solução encontrada pela ilustradora para representar a personagem morta é o rosto azul e os olhos caídos. Após ser reconhecida como rainha, Inês é retratada de maneira angelical, tranquila e feliz.



## O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DE BEATRIZ



Um dia eu corri pra me esconder do João e **me perdi de mim mesma**. De medo, escondi um passarinho na mão. Foi como se eu escondesse o universo. A respiração dele, apressada, me soprou assim: **Inês**. (p. 33)

Nesse momento, Beatriz é retratada com os cabelos presos, emaranhados em uma folhagem, prendendo um passarinho nas mãos. E, como quem espera a tragédia que virá, ouve o nome de sua mãe ser soprado pelo pássaro. A tensão e a angústia da menina são representadas também pelo fundo vermelho.

Mais adiante, no final do livro, conhecemos outra Beatriz, agora mais leve, tranquila e dona de si. O fundo rosa, o passarinho na árvore, os cabelos soltos e o fato de ela não estar mais emaranhada nas plantas corroboram essa transformação. Agora não é mais o nome da mãe que está em evidência, mas sim o dela.



Antes de me chamarem Beatriz **eu andava escondida no meio de outras coisas.**  
— Beatriz!  
**Alguém me chamou.**  
— Alguém me chamou? (p. 44)

Ao longo deste material foram sugeridos aspectos importantes do texto e das ilustrações para você analisar com os estudantes. No entanto, caso considere oportuno, abra um espaço de diálogo livre, em que eles sejam convidados a compartilhar impressões pessoais. Desse modo, poderão surgir outras chaves de leitura possíveis de serem abordadas que não apareceram aqui.

## PÓS-LEITURA

### VISITA DE UM CONVIDADO PARA APROFUNDAMENTO NO CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO

Após a leitura, uma sugestão é convidar um professor de História da escola para falar sobre o período histórico retratado no livro. Durante as discussões sobre *Inês*, uma das chaves de leitura mencionadas foi a relação entre ficção e realidade. Agora, será o momento de os estudantes receberem mais informações a respeito de Portugal no século XIV, como funcionava a monarquia, quais foram os feitos de d. Afonso, entre outras curiosidades sobre a época. É importante que o professor convidado

conheça a obra lida pelas crianças, de modo que possa antecipar possíveis questionamentos e saber de qual ponto a turma está partindo.

Para esse encontro, é relevante preparar os estudantes previamente. Você poderá propor que eles pensem em perguntas a serem feitas ao convidado e dividi-las de modo que cada um seja responsável por fazer uma delas, além de pensar em uma forma de agradecer a visita, por meio de um desenho coletivo, de uma carta de agradecimento ou de outra forma que a classe considerar conveniente.

### **PESQUISA DE OUTRAS EXPRESSÕES POPULARES COM ORIGEM HISTÓRICA**

Com a leitura do livro, os estudantes aprendem de onde surgiu a expressão popular “Inês é morta”. Várias frases desse tipo que estão na “boca do povo” têm origem histórica e nem sempre as pessoas que as utilizam sabem disso. Por isso, uma pesquisa sobre esse tema pode ser interessante para o grupo.

A investigação poderá ser feita, em um primeiro momento, a partir de entrevistas com familiares e funcionários da escola, de modo que a classe componha uma lista coletiva de expressões populares, ainda sem saber se elas têm ou não origem em algum fato histórico. Uma vez feita a lista, a pesquisa sobre a origem dessas expressões poderá prosseguir no meio digital. É importante utilizar esse espaço para discutir com os estudantes quais palavras-chave os ajudarão a encontrar bons resultados e quais são os melhores critérios para a seleção de sites, além da escolha da forma mais adequada de registrar os dados coletados.

A finalização do trabalho poderá se dar com o compartilhamento da pesquisa realizada com o restante da escola, por meio de cartazes colocados em murais ou, ainda no âmbito das mídias digitais, com a produção de um *podcast* da classe. Essas são algumas sugestões, mas não deixe de propor aos estudantes que pensem em outras formas de dividir o que descobriram.

## Outras propostas de leitura e abordagem da obra

A **formação do leitor** literário precisa ser entendida a partir de diferentes estratégias e espaços. Assim, a escola e os professores não devem ser os únicos responsáveis por essa construção. Envolver a família, os moradores do entorno e outros funcionários da escola é favorecer a construção de uma comunidade de leitores. Esse envolvimento pode ocorrer de diversas formas: através de eventos literários, clubes de leitura, presença de convidados para conversar sobre livros ou contar histórias, entre outros. Aqui são oferecidos alguns exemplos de como ampliar as experiências de leitura dos estudantes.

### LITERACIA FAMILIAR

#### EMPRÉSTIMO DO LIVRO PARA LEITURA COM A FAMÍLIA

Sabemos que nem todos os estudantes possuem livros em casa e como é importante que a família esteja inserida na formação do leitor. Por isso, o empréstimo do livro para ser lido com familiares ou responsáveis pode se mostrar uma ótima estratégia. Além disso, a leitura feita por um familiar pode se configurar como um espaço de afeto e criação de vínculos importantes para essa faixa etária. Por ser uma narrativa curta, a leitura também pode ser realizada em voz alta pela própria criança, combinação que pode variar de família para família, a partir da preferência de cada uma.

Recomenda-se orientar as famílias, talvez por meio de um bilhete, sobre a importância das ilustrações do livro, também responsáveis por contar a história. Além de ressaltar que é fundamental reservar um momento para conversar sobre o que foi lido, sugerimos alguns encaminhamentos para essa conversa:

- **Qual** foi a parte que mais chamou a sua atenção? **Por quê?**
- **O que** você achou da forma como o príncipe Pedro lidou com a morte de sua amada Inês?
- Você se identificou com algum personagem? Por **qual** motivo?
- **O que** você pôde observar sobre essa história a partir das ilustrações?

Você também pode combinar com os estudantes que tragam para a escola alguma produção feita a partir da leitura e da conversa. Por exemplo, um desenho do

trecho ou personagem preferido dos familiares. Dessa forma, é indispensável reservar um tempo para que, a partir de uma roda de conversa, as crianças compartilhem com os colegas e professores como foi a leitura em casa, quais conversas ela suscitou, que produções foram criadas. Num segundo momento, todos podem pensar juntos em uma forma de compartilhar as produções com o restante da escola. Uma sugestão é criar um mural em que o grupo faça a escrita coletiva de uma indicação literária de *Inês*.

## AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

### SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA

Essa atividade tem como base uma prática idealizada pela argentina Claudia Molinari, na qual os professores selecionam livros e produzem resenhas para apresentar diversas possibilidades de leitura aos estudantes. Dessa maneira, as crianças podem escolher de qual roda de leitura desejam participar, cada uma se inscrevendo na sessão que preferir.

Assim, as rodas de leitura acontecem simultaneamente, misturando leitores de diferentes turmas, levando em conta, acima de tudo, o interesse que as crianças demonstram pela história escolhida. Após a leitura, todos são convidados a voltar para sua sala de aula para um momento de discussão sobre o que foi lido e também para compartilhar indicações literárias.

Sugerimos que *Inês* seja incluído numa sessão organizada com outros livros ilustrados ou mesmo com outras obras de Roger Mello e Mariana Massarani. Dessa forma, as crianças têm oportunidade de buscar semelhanças e diferenças entre as publicações.

#### Para saber mais

Para conhecer mais sobre as Sessões Simultâneas de Leitura (SSL), assista ao vídeo que apresenta o Projeto Entorno, que realiza formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, além de rodas de leitura promovidas por voluntários.

- **Sessões Simultâneas de Leitura (Projeto Entorno)**. Disponível em: <https://bit.ly/ProjEntorno>. Acesso em: 8 dez. 2021.

## Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: [bit.ly/notas\\_experiencia](http://bit.ly/notas_experiencia). Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.